AUTONOMIA OU HETERONOMIA: COMO ESTÃO SENDO FORMADAS AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Bolzan Jauris
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6134-8153
Endereço eletrônico: roberta.jauris@uesb.edu.br

Isabel Cristina de Jesus Brandão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7757-9191
Endereço eletrônico: isabel.brandao@uesb.edu.br

Palavras-chave: autonomia; heteronomia; infâncias; crianças.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado, com o objetivo de pesquisar sobre a autonomia das crianças na educação infantil. Para fundamentação teórica buscou-se estudiosos da área como Piaget (1999) ao falar de autonomia moral e Devries & Zan (1998) com a autonomia como autorregulação moral e intelectual. Encontrou-se em Freire (1998) e Vigotski (2008), elementos em comum quando discutem a importância do diálogo, da fala e das interações para a autonomia e Kohan (2015), trazendo o devir-criança como um espaço revolucionário para as infâncias.

Também foi realizada uma revisão nos bancos de dados da CAPES e do SciELO sobre autonomia na educação infantil. Pesquisar a construção da autonomia pelas crianças perpassa por compreender a heteronomia. Com este pensamento que se investigou como este processo é ou pode ser construído na educação infantil com as crianças.

METODOLOGIA

Para a pesquisa sobre a autonomia na educação Infantil, realizou-se uma revisão em dois bancos de trabalhos científicos a Coordenação de Aperfeiçoamento, do Pessoal do Nível Superior (CAPES) e ao *Scientific Electronic Library Online (*SciELO). No banco de teses da CAPES, encontramos 187 trabalhos, utilizando a palavra-chave "autonomia", em todas as áreas de conhecimento: 45 trabalhos na área da educação e três na área da psicologia. Identificamos, também, 31 trabalhos na área de educação e quatro da área de psicologia com a palavra "autonomia" no título. Porém, somente tivemos dois trabalhos utilizando como palavras-chave "autonomia" e "educação infantil": um na área de conhecimento da educação e outro na área de conhecimento da psicologia. No SciELO, encontramos 265 artigos, utilizando na busca a palavra "autonomia" para ser encontrada em títulos. Com as palavras "autonomia" e "criança", identificamos 59 artigos de áreas diversas, e, com as palavras "autonomia" e "educação infantil", encontramos 4 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No banco de dados da CAPES na área da psicologia, encontrou-se a dissertação de Santos (2012), denominada "Desenvolvimento moral na Educação Infantil: o que pensam as educadoras", cujo objetivo se pauta na investigação sobre a concepção de professoras da educação infantil sobre educação moral, autonomia e resolução de conflitos no espaço escolar. Participaram 10 professoras titulares de quatro escolas particulares de Porto Alegre. Utilizou-se o questionário sobre formação e trabalho das educadoras e a entrevista semiestruturada sobre autonomia; e, para os dados, a análise de conteúdo. Os resultados mostram o entendimento de autonomia como relacionada a habilidades e capacidades exclusivamente individuais e, como sinônimo, de independência e que como as professoras interferem nas situações de conflito entre seus alunos proporciona, a heteronomia, em detrimento da autonomia moral (Santos, 2012).

Na área da educação a dissertação de Pelegrini (2011), intitulada "Desafios da Educação Infantil: estudo de caso no município de Lages/SC", analisou os desafios que permeiam a educação infantil no que tange à gestão. Foi realizada uma pesquisa de campo, com um questionário direcionado e aplicado aos gestores por serem os sujeitos que estão à

frente deste processo. Embora exista no município um Projeto Político Pedagógico pautado na autonomia, democracia e participação, na prática não são plenamente aplicados. Segundo os participantes da pesquisa, a falta de autonomia é o fator de maior relevância para que não haja a concretização de uma gestão realmente democrática e participativa (Pelegrini, 2011).

No SciELO, partindo da publicação de Kishimoto (2001), que teve como objetivo a identificação dos brinquedos e materiais pedagógicos e a caracterização de usos e significações para profissionais de educação infantil de São Paulo, que atuam com crianças de quatro a seis anos. Foram utilizados recursos etnográficos, como entrevistas, observações e vídeos. O estudo mostrou que, em uma instituição de educação infantil, a organização da rotina, o espaço físico, seus objetivos e materiais educativos são determinantes, em parte, na "maneira como adultos e crianças sentem, pensam e interagem nesse espaço, definindo formas de socialização e apropriação da cultura" (p. 229). Outro fator importante foi a indicação de que a realidade pesquisada apresenta concepções de crianças destituídas de autonomia. Indicou que os brinquedos e materiais pedagógicos mais significativos para as professoras são os educativos, desconsiderando os brinquedos que estimulam o simbolismo e a socialização do brincar (Kishimoto, 2001).

Na pesquisa de Dias (2005), "Educação Moral e Autonomia na Educação Infantil: o que Pensam os Professores", analisa concepções sobre autonomia e educação moral das professoras e apresenta o conceito de autonomia como fruto de processos de interação, mediante reflexões e ações das crianças. Participaram 15 educadoras infantis de oito unidades de educação infantil públicas da cidade de Niterói – RJ. Aplicou-se entrevistas individuais gravadas e transcritas, com análise de dados qualitativa de categorização na análise de conteúdo. A autora "Entende autonomia como um processo que se constitui relacionado aos modos de vida das crianças em interação social, mediante um trabalho de reflexão e ação a partir das experiências interativas que cada criança vai vivenciando no dia a dia" (p. 370). Os resultados concluem que as professoras foram informadas sobre concepções de autonomia e educação moral e, como proposição, apresentaram a possibilidade de reverter a visão doutrinária da educação moral com procedimentos metodológicos de diálogo nas atividades coletivas.

As autoras Pereira, Maimone e Oliveira (2012) apresentam o estudo "Avaliação do perfil mediacional de uma professora da educação infantil", objetivando examinar o perfil

mediacional de uma professora de Educação Infantil, referendando como base a Psicologia Histórico-Cultural e ressaltando a importância da formação continuada de professores. Foram realizadas videogravações da interação da professora com as crianças na faixa etária de cinco e seis anos, em uma instituição de educação infantil em Minas Gerais. As videogravações foram analisadas com base na Escala de Empenhamento do Adulto. Os resultados mostram que a professora intervém no processo de aprendizagem, com um estilo mediacional voltado para a estimulação, neste contexto, estimulação como agenciar as tarefas de preparação para leitura e escrita, esquecendo-se do brincar tão essencial para as crianças. No critério autonomia, a professora mostra um estilo mediacional voltado para o modelo do cuidado materno, como indicativo da dificuldade em desempenhar as funções docentes, não unificando a díade cuidar e educar.

Outra pesquisa denomina-se "Estratégias de professoras de educação infantil para resolução de conflitos entre crianças", das autoras Santos, Prestes e Freitas (2014), com o objetivo examinar se as estratégias propostas por professoras de escolas de educação infantil para a resolução de conflitos, favorecem o desenvolvimento da heteronomia ou da autonomia moral das crianças. Participaram da pesquisa dez professoras de escolas particulares de Porto Alegre – RS, com crianças entre um a seis anos. Foram utilizados um questionário sobre formação e trabalho das educadoras e uma entrevista semiestruturada, na qual se apresentaram duas situações de conflito entre crianças; e, para a análise de dados, a análise de conteúdo. Verificou-se que as professoras propuseram, tanto estratégias para o desenvolvimento da heteronomia moral, quanto estratégias para o desenvolvimento da autonomia moral, estando a autonomia moral menos frequente.

CONCLUSÕES

As pesquisas realizadas são fundamentais para a compreensão do movimento das teorias na prática. Estamos conscientes que falar de infâncias movimenta uma estrutura social construída de conceitos, regras, entre outros, mas é necessário este movimento para entendermos as crianças em seus pensamentos e anseios. Desta forma, pesquisar a autonomia das crianças, nas suas relações com adultos e seus pares, se faz necessário para entender como estamos lidando com estes sujeitos nas instituições que criamos para elas com o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos. Este estudo teve ser ampliando, tendo suas limitações

por ter utilizado somente duas bases de dados para revisão de literatura.

REFERÊNCIAS

DEVRIES, Rheta. ZAN, Betty. **A Ética na Educação Infantil:** o ambiente sócio-moral na escola. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DIAS, Adelaide Alves. Educação moral e autonomia na educação infantil: o que pensam os professores. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, dez. 2005. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722005000300011 Acesso em: 18 nov. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educ. Pesqui.**, São Paulo v. 27, n. 2, jul. 2001. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022001000200003 Acesso em: 28 fev. 2015.

KOHAN, W. O. Visões de Filosofia: Infância. **Alea: Estudos Neolatinos**, v. 17, n. 2, p. 216–226, jul. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1517-106X/172-216 Acesso em: 20 jun. 2026.

PELEGRINI, Rosangela Cordeiro. **Desafios da Educação Infantil:** estudo de caso no município de Lages/SC. Dissertação de Mestrado. Universidade do Planalto Catarinense. Mestrado Acadêmico em Educação. Lages, 2011.

PEREIRA, Helena de Ornellas Sivieri; MAIMONE, Eulália Henriques; OLIVEIRA, Aline Patrícia. Avaliação do perfil mediacional de uma professora da educação infantil.**Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 16, n. 1, jun. 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000100011 Acesso em: 28 fev. 2015.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SANTOS, Diana Leonhardt dos. **Desenvolvimento Moral na Educação Infantil:** o que pensam as educadoras. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado Acadêmico em Psicologia. Instituto de Psicologia. Porto Alegre, 2012.

SANTOS, Diana Leonhardt dos; PRESTES, Andressa Carvalho; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. Estratégias de professoras de educação infantil para resolução de conflitos entre crianças. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 2, ago. 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182740 Acesso em: 28 fev. 2015.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.